

A MONITORIA E A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

José Farias de Lima¹

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência da prática no Projeto de Ensino de Monitoria (PEM), intitulado “Artes Visuais e sua interdisciplinaridade nos cursos de Linguagens e Códigos” que aconteceu na disciplina de Tecnologias na Criação Artística e Elementos da Linguagem Visual, nos cursos de Licenciatura em Linguagens e Códigos-Música e Licenciatura em Linguagens e Códigos-Lingua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências São Bernardo. Como esse projeto aconteceu no período pandêmico, por conta da COVID-19, ele foi realizado na modalidade remota e, dessa forma, aproveitamos para analisar as vantagens e desvantagens dos recursos tecnológicos na educação. O Projeto de Ensino de Monitoria é um programa de ensino que amplia a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade, interligando os alunos aos professores. Como resultado, percebemos que a monitoria, mesmo em tempos de pandemia, promoveu a cooperação e a troca de conhecimento entre discentes, monitores e docente. Também, consideramos que a falta de estrutura e de recursos tecnológicos, principalmente do setor público, tornou difícil o processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia, evidenciado a grande desigualdade existente no Brasil.

Palavras-chave: Monitoria. Tecnologia. Ensino Remoto. Educação Superior.

MONITORING AND TECHNOLOGY IN TEACHER TRAINING IN PANDEMIC TIMES

ABSTRACT

This article presents an experience report of the practice in the Monitoring Teaching Project (PEM), entitled "Visual Arts and its interdisciplinarity in Languages and Codes courses", which took place in the discipline of Technologies in Artistic Creation and Elements of Visual Language, in Degree in Languages and Codes-Music and Degree in Languages and Codes-

¹ Graduando do curso de Licenciatura Linguagens e Códigos/Música, Centro de Ciência São Bernardo, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Correio eletrônico: jose.fl@discente.ufma.br. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a orientação da professora Dra. Janine Alessandra Perini.

Portuguese Language, from the Federal University of Maranhão (UFMA), São Bernardo Science Center. As this project took place in the pandemic period, due to COVID-19, it was carried out in remote mode and, in this way, we took the opportunity to analyze the advantages and disadvantages of technological resources in education. The Monitoring Teaching Project is a teaching program that expands the participation of undergraduate students in teaching and learning activities at the University, linking students to professors. As a result, we realized that monitoring, even in times of a pandemic, promoted cooperation and the exchange of knowledge between students, monitors and teachers. We also consider that the lack of structure and technological resources, especially in the public sector, made the teaching-learning process difficult in times of a pandemic, demonstrating the great inequality that exists in Brazil.

Keywords: Monitoring. Technologie. Remote Education. College education.

MONITOREO Y TECNOLOGÍA EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN TIEMPOS DE PANDEMIA

RESUMEN

Este artículo presenta un relato de experiencia de la práctica en el Proyecto de Seguimiento de la Enseñanza (PEM), titulado "Artes Visuales y su interdisciplinariedad en los cursos de Lenguajes y Códigos", que se desarrolló en la disciplina de Tecnologías en la Creación Artística y Elementos del Lenguaje Visual, en Licenciatura en Idiomas y Códigos-Música y Licenciatura en Idiomas y Códigos-Lengua Portuguesa, por la Universidad Federal de Maranhão (UFMA), Centro de Ciencias São Bernardo. Como este proyecto se llevó a cabo en el período de pandemia, debido al COVID-19, se llevó a cabo en modalidad remota y, de esta manera, aprovechamos para analizar las ventajas y desventajas de los recursos tecnológicos en la educación. El Proyecto de Seguimiento Docente es un programa docente que amplía la participación de los estudiantes de pregrado en las actividades de enseñanza y aprendizaje de la Universidad, vinculando a los estudiantes con los profesores. Como resultado, nos dimos cuenta de que el monitoreo, incluso en tiempos de pandemia, promovía la cooperación y el intercambio de conocimientos entre estudiantes, monitores y docentes. También consideramos que la falta de estructura y recursos tecnológicos, especialmente en el sector público, dificultó el proceso de enseñanza-aprendizaje en tiempos de pandemia, demostrando la gran desigualdad que existe en Brasil.

Palabras clave: Vigilancia. Tecnología. Enseñanza remota. Educación universitaria

1. INTRODUÇÃO

O COVID-19 (sigla em inglês para Doença do Coronavírus de 2019) surgiu em dezembro de 2019, embora as causas ainda não tenham sido completamente esclarecidas, a hipótese mais aceita é que as pessoas podem ter sido contaminadas devido ao comércio de animais exóticos na China, principalmente, os morcegos. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 25 de fevereiro de 2020, em um homem recém-chegado de uma viagem à Itália, depois desse dia os casos de COVID-19 só aumentaram. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que se tratava de uma pandemia.

Por conta do vírus, toda sociedade, em todas as áreas, saúde, economia, política e outras, tiveram que se adequar á nova situação de panêmica. A educação não ficou fora disso, com a introdução de novos métodos e recursos tecnológicos, ela continuou suas práticas e continua em muitas instituições de Ensino até os anos de 2022 no formato remoto.

A humanidade já estava cada vez mais usando a tecnologia e as ferramentas digitais, tornando parte do dia a dia das pessoas, não importando a idade. Na pandemia, ela tornou-se aliada em aproximar quem estava longe devido às restrições de distanciamento. Na educação, se tornou indispensável para o desenvolvimento do aluno durante a suspensão das aulas presenciais.

Nas universidades particulares e públicas, a utilização do Ensino Remoto foi adotado para cumprir com a carga horária do curso, dando continuidade na formação acadêmica, tanto em sala de aula, como em projetos, como pibid, monitoria e residência pedagógica. Foram utilizados softwares para dar continuidade na construção do conhecimento dos alunos e esses se tornaram ferramentas indispensáveis na educação.

Em meio a esse contexto pandêmico, o presente artigo apresenta um relato de experiência do projeto de monitoria intitulado “Artes Visuais e sua interdisciplinaridade que aconteceu na disciplina de Tecnologias na Criação Artística e Elementos da Linguagem Visual, nos cursos de Licenciatura em Linguagens e Códigos-Música e Licenciatura em Linguagens e Códigos-Lingua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências São Bernardo. Nesse relato, apresentamos a utilização das tecnologias nas práticas educacionais no Ensino Superior, durante o período do Ensino Remoto, abordando os pontos positivos e negativos da utilização de tecnologias nas práticas pedagógicas.

2. MONITORIA E A TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Durante a pandemia, a Universidade não parou, continuou com seus projetos remotamente, com o auxílio dos recursos tecnológicos. Aqui, apresentamos um relato de experiência do Projeto de Ensino de Monitoria (PEM), intitulado “Artes Visuais e sua interdisciplinaridade nos cursos de Linguagens e Códigos” que aconteceu nos semestres de 2021.2 e 2022.1, na disciplina de Tecnologias na Criação Artística e Elementos da Linguagem Visual, nos cursos de Licenciatura em Linguagens e Códigos-Música e Licenciatura em Linguagens e Códigos-Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências São Bernardo.

O Projeto de Ensino de Monitoria é um programa de ensino que amplia a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade, interligando os alunos aos professores. Ele contribui para a melhoria dos cursos e para a permanência dos discentes nos cursos de graduação.

O monitor beneficia-se com esse projeto, pois desenvolve as capacidades de análise e crítica, adquirindo hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência, além de, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor, como podemos observar na citação abaixo:

Verifica-se que o aluno que participa da monitoria encontrará vantagens pedagógicas, como uma aprendizagem mais ativa, interativa e participativa e um feedback mais imediato, podendo desenvolver, conseqüentemente, maior domínio do processo de aprendizagem (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 03).

Dessa forma, o monitor tem um papel fundamental no ensino-aprendizagem, auxiliando os discentes em suas dúvidas com relação ao conteúdo ministrado pelo docente, incentivando os alunos a nunca desistirem do curso, trabalhando em grupo com discentes e docentes e, ainda, ajuda o professor em suas atividades pedagógicas de planejamento, execução e avaliação de suas aulas. Alguns autores abordam sobre essa relação entre monitor e professor:

A parceria entre professor e monitor na mediação da aprendizagem possibilita o crescimento de ambos. Para o segundo, essa situação é especialmente proveitosa, pois tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e vivenciar a prática docente, tendo a orientação e auxílio de um profissional experiente com quem pode discutir a própria atuação (GARCIA et al, 2014, p. 979).

Essa relação é benéfica para ambas as partes, dessa forma, a monitoria é um projeto fundamental para a formação do professor, por meio dela o discente tem contato com a vivência da docência no Ensino Superior. E, nesse tempo de pandemia, o monitor, assim, como todos da educação, teve que se adequar ao novo Ensino Remoto, como aponta Salvador:

No início de sua adaptação ao meio virtual, o monitor necessita procurar informações sobre a utilização de plataformas digitais, dispor de equipamentos eletrônicos e internet, para inter-relacionar-se com os monitorados e enviar os materiais aos mesmos. O discente-monitor deve disponibilizar-se para atender as demandas dos alunos que, diante da EAD, lidam com a adaptação aos meios digitais e com as disciplinas pedagógicas remotas (SALVADOR et al, 2020, p. 40).

O Ensino Remoto trouxe outras especificações para as atividades do estudante monitor, agora ele precisa estar atento as novas atualizações das plataformas digitais utilizadas para ministrar a aula, além de, dispor de equipamentos eletrônicos e internet para atender as necessidades dos outros alunos.

Na disciplina de Tecnologias na Criação Artística e Elementos da Linguagem Visual, foi disponibilizado o e-mail e o WhatsApp para que os discentes pudessem tirar suas dúvidas. No início, alguns alunos apresentaram certo receio de enviar mensagem, mas em decorrência da professora sempre enfatizar aos discentes que poderiam contar com a ajuda dos monitores, caso surgisse alguma dúvida, o laço entre monitor e discente foi ficando cada vez mais próximo. Por meio desses dispositivos, também, entrávamos em contato com os discentes faltosos e que não estavam entregando as atividades para incentivá-los a não desistirem da disciplina.

Percebemos, durante a monitoria, que a maioria dos alunos vinham pedir ajuda aos monitores, não por conta do conteúdo ministrado, mas sim, por precisarem de ajuda tecnológica, pelo fato da disciplina ser ministrada de forma remota. Tinham dúvida de como inserir as atividades na Plataforma Sigaa ou de apresentar um PowerPoint no seminário durante as aulas pelo Google Meet.

Um dos pontos mais difíceis do Ensino Remoto foi a relação entre o docente e os discentes. Dessa forma, os monitores tentavam fazer essa ligação, auxiliando a professora, transformando o espaço de sala de aula em um espaço mais convidativo e mais confortável para que os discentes pudessem expressar suas dúvidas e opiniões. Na disciplina de Tecnologias na Criação Artística e Elementos da Linguagem Visual que foi ministrada de forma remota, os alunos se escondiam atrás de seus computadores, dificilmente ligavam as câmeras ou conversam pelo áudio. E nós monitores, tentávamos reverter essa realidade, nos colocando durante as aulas, para incentivar os alunos não apenas a se expressar pelo chat, mas verbalmente, também.

Com os desafios do Ensino Remoto, gerado pela pandemia, foi possível desenvolver estratégias que nos deixaram mais familiarizados com os meios tecnológicos, o que veio a ser um grande auxiliar para a formação docente. Diante dessas novas práticas para

a monitoria acadêmica, foi preciso fazer um planejamento de como deveria desenvolver o papel de monitor, para que ele tenha em mente que deve acompanhar a professora durante as aulas, auxiliando-a na orientação dos alunos e nas discussões em sala de aula, além de, identificar as dificuldades dos alunos, com vistas ao melhor aproveitamento do conteúdo, orientando grupos de estudos sobre o conteúdo da disciplina e/ou realizando plantões para sanar dúvidas. Esses pontos foram fundamentais para desenvolver o projeto de monitoria da melhor forma possível.

Essa experiência de ser monitor, contribuiu para aumentar o desejo pela prática da docência no Ensino Superior. Dessa forma, participar do Programa de Ensino de Monitoria despertou o interesse dos monitores para uma futura carreira docente e fortaleceu a relação entre professor e aluno, pois ao estar em contato direto com o professor, o monitor esteve vivenciando a realidade da prática docente, colaborando com a aprendizagem dos demais discentes e se formando como futuro professor do Ensino Superior.

A seguir vamos apresentar alguns pontos positivos e negativos da tecnologia inserida nas práticas educativas que encontramos durante o aprendizado como monitor.

3. PONTOS POSITIVOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Durante a pandemia que se alastrou no mundo, a tecnologia se tornou indispensável para o isolamento social, seja para poder trabalhar à distância, ou, pedir comida no conforto de casa, ou, poder se comunicar com os amigos e familiares. A educação, também, fez parte deste cenário atual, acelerando a transformação digital dentro da educação. O uso das tecnologias de informação e comunicação já são estudadas a muito tempo dentro da educação, como podemos perceber na citação abaixo:

O debate sobre os impactos sociais das TIC no sistema educacional não é recente e tem alimentado o fortalecimento de uma agenda para as políticas públicas no campo da educação. Inicialmente focados no provimento de infraestrutura de acesso, os programas de fomento ao uso das TIC no âmbito escolar têm como ponto de partida uma expectativa de profundas mudanças nas dinâmicas de ensino-aprendizagem – sobretudo na busca pela transformação das práticas pedagógicas e por um aumento do desempenho escolar (BARBOSA, 2014, p.27).

A busca por soluções para continuar com a educação, mesmo em tempos de isolamento social, trouxe inovações tecnológicas e a necessidade da adaptabilidade do sistema educacional do mundo.

A educação teve que ser reinventada, o ensino utilizou da tecnologia para se manter ativo. O Ensino Remoto foi a alternativa que está sendo utilizada para continuar com as aulas,

construindo conhecimento a partir da interação virtual entre professor e aluno. A educação remota, possibilitou uma grande variedade de conhecimento, com suas diversas plataformas, que auxilia o aluno em sua formação.

A inovação tecnológica já era discutida por muitas organizações que percebiam as necessidades do mundo que cada vez está mais conectado e aberto aos avanços tecnológicos. Algumas escolas e universidades vinham se preparando para oferecer novos modelos de aprendizado e, a boa notícia, é que a tecnologia ajudou bastante no processo de continuidade da educação em tempos de pandemia, como podemos observar na citação abaixo:

Quando utilizadas com fins educativos, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), são pertinentes para o processo da aprendizagem, sobretudo com as plataformas digitais integradas aos espaços virtuais, uma vez que aproximam educadores e alunos diante do isolamento social. Aprendizagem que ocorre por meio das tecnologias, recursos antes utilizados apenas na Educação a Distância (EAD) e para paqueras, ver fotos, vídeos, entre outras finalidades sociais, tem se mostrado inevitável diante da pandemia (AVELINO, 2020, p. 94).

Para o autor, os recursos tecnológicos já eram utilizados na Educação à Distância (EAD) e, percebemos, que a mudança do ensino presencial para o ambiente virtual só foi possível pelas tecnologias disponíveis, focadas nas interações entre o aluno e o professor, no incentivo da troca de conhecimento, da autonomia do aluno e no engajamento desse em cada processo de aprendizado.

No formato de Ensino Remoto, o uso das tecnologias permitem a realização de aulas síncronas, onde o professor transmite ao vivo sua aula por meio de uma plataforma e assíncronas, as quais o professor prepara sua aula e disponibiliza numa plataforma para o aluno acessar no horário de sua preferência, também pode assistir aulas gravadas que não conseguiu participar na assíncrona. Com isso, o Ensino Remoto abriu a possibilidade de acesso às plataformas tecnológicas que alcança todos os lugares, saindo dos muros da escola.

Uma das possibilidades da aula síncrona foi o aplicativo Google meet, que permite criar uma sala virtual, possibilitando aulas online, onde os alunos podem interagir a distância com o professor e com os outros colegas, utilizando o espaço para trocar conhecimento, tirar dúvidas, fazer exercícios, apresentar seminários por meio de PowerPoint, entre outras atividades.

Vale ressaltar, que o Google dispõe de uma infinidade de recursos e ferramentas que podem ser muito útil, na sala aula, ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, não só em tempos de pandemia, mas em todos os momentos em que se almeja efetivar o processo

ensino/aprendizagem, considerando a era do avanço digital na economia, educação e na vida das pessoas.

O Ensino Remoto proporciona uma autonomia maior aos alunos, pois ele já está conectado à internet e consegue fazer suas buscas por meio de pesquisas com maior facilidade. A velocidade com que os alunos encontram o conteúdo nas redes sociais é impressionante, há uma variedade de informações e de possibilidades de conhecimento que eles conseguem encontrar em diversos formatos, tais como; vídeo aulas, podcasts, imagens, jogos, entre outros. Com essa variedade de plataformas *online* o discente tem mais facilidade de encontrar respostas para as suas dúvidas e de ter acesso a diferentes culturas, saberes locais dos mais remotos cantos do planeta e todo tipo de informação. O conhecimento existe para ser compartilhado e multiplicado.

Os professores diante das novas tecnologias educacionais, deparam-se com parcerias colaborativas que podem oferecer novas possibilidades para desenvolverem a sua prática docente. O YouTube, por exemplo, há uma plataforma voltada para a educação e se tornou um aplicativo mais usado pelos alunos durante o período de quarentena. Os vídeos disponibilizados na plataforma podem ser organizados nas categorias “Favoritos” e “Assistir mais tarde”. Com esses novos recursos, os docentes podem selecionar os vídeos mais adequados para os objetivos de aprendizagem de cada aula e deixá-los organizados em sua conta. O YouTube Edu auxilia o professor nas aulas online, na citação abaixo, o autor comenta sobre a plataforma:

O YouTube Edu é uma parceria entre a Fundação Lemann e o Google que reúne os melhores conteúdos educacionais do YouTube. Com curadoria da Fundação Lemann, a plataforma tem conteúdos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, englobando as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Química, Física e Biologia), História, Geografia, Língua Espanhola e Língua Inglesa (SANTOS, 2018, p. 7).

Considerando as formas de interação entre os usuários e os seus recursos, o YouTube pode ser concebido como um ambiente pessoal de aprendizagem bastante rico, apresentando uma diversidade de temas de diversas áreas do conhecimento humano, facilitando ao aluno encontrar respostas para suas pesquisas.

Outro recurso tecnológico que desperta um grande interesse dos alunos, é a utilização de jogos nas atividades educacionais. O aumento do foco e da concentração é um dos principais benefícios dos jogos, como mostra a citação abaixo:

Quando as pessoas brincam, elas desenvolvem o equilíbrio e reciclam suas emoções vividas, além de motivar outros elementos como a atenção, a concentração e muitas outras habilidades, uma vez que mergulham em um mundo de possibilidades (PAULA *et al*, 2016, p. 451).

Além de entreter, os jogos têm o poder de desenvolver a memória e a atenção dos jovens, o que contribui significativamente para o aumento do rendimento na escola. Jogos de interpretação, como o Role-Playing Game (RPG), simulam situações reais, permitindo que os participantes assumam papéis de pessoas diferentes e com histórias distintas.

Games que não exigem estratégia e habilidades de resolução de problemas para vencer, exigem que os jogadores se lembrem e assimilem muitas informações, desse modo, ele possibilita a melhorar a memória de curto e longo prazo das crianças e ajuda o cérebro a processar informações mais rapidamente.

Desse modo, os jogos se tornaram ferramentas muito úteis para a educação. Com essas vantagens, os jogos proporcionam a possibilidade de alcançar um grande avanço na educação. Utilizando esse tipo de recurso tecnológico com supervisão correta, é possível despertar o interesse da criança no conteúdo e desenvolver habilidades como: aumentar o foco e a concentração na aulas práticas e teóricas e auxiliar no desenvolvimento de habilidades de interpretação.

Utilizada da forma correta, a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa a favor do ensino, contribuindo para o aprendizado e desenvolvimento cognitivo dos alunos.

4. PONTOS NEGATIVOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

No Brasil, assim, como nos demais países, a pandemia alterou a vida de milhões de brasileiros e a configuração do ensino em todas os níveis do Ensino Básico ao Ensino Superior. Durante esse período, a necessidade do Ensino Remoto evidenciou dificuldades na maior parte das escolas brasileiras, em especial, nas unidades públicas, onde foi possível somar o despreparo tecnológico à falta de experiência de como ensinar por meios virtuais. O caos, foi ainda maior, para quem não pode contar com aparelhos (computador, tablet ou celular) em casa ou, muito menos, com acesso adequado à internet. Alguns autores abordam sobre essa realidade:

Mesmo considerando todos esses limites, redes de ensino estaduais e municipais, assim como diversas instituições públicas de ensino superior, lançaram mão do "ensino" remoto para cumprir o calendário escolar e o que se observou de maneira geral foi que as condições mínimas não foram preenchidas para a grande maioria dos alunos e também para uma grande parcela significativa dos professores, que, no mais das vezes, acabaram arcando com os custos e prejuízos de saúde física e mental decorrentes da intensificação e precarização do trabalho (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p.39).

Saviani e Galvão reforçam que com o novo formato de aulas remotas, a saúde do professor foi abalada devido ao excesso e a inadequada forma de trabalho. A falta de preparo para lidar com tecnologias na educação fez com que o professor colocasse sua própria saúde em risco. No decorrer do tempo, os professores tiveram que arcar com os custos de energia, internet, computadores e formação para incluir as tecnologias na sua metodologia de ensino.

Durante esse período, muitas pessoas tiveram que se adaptar e adequar sua casa para o Ensino Remoto, mas esse processo acabou interferindo na família inteira, tendo em vista que a maioria das pessoas não tinham um espaço preparado e isolado para as práticas educacionais. Com esse obstáculo, o momento da aula ficou comprometido, pois a interferência de ruídos são frequentes, deixando o professor e o aluno em uma situação desconfortável, de modo que, o foco na aula vai comprometendo o processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos tiveram que se adequar, muitos não tinham acesso à aparelhos, como celulares e computadores e a uma boa rede de *internet*. Mesmo os que tinham uma maior facilidade em se conectar com o mundo virtual, precisaram ser monitorados para não se distraírem com o celular recheado de aplicativos como o *Instagram*, *WhatsApp*, *Facebook*, entre outros. Foi necessário que os pais e os professores estabelecessem um cronograma de estudo com horário definido, criando uma rotina, facilitando a concentração e o foco nos estudos nesse tempo de pandemia. Os alunos tinham autonomia em seus estudos, mas eram assoberbados com a quantidade de informação, como aponta os autores abaixo:

Do lado dos alunos, estes supostamente passam a ser “autônomos” e vão em busca do próprio conhecimento, assoberbados com a multiplicação de leituras, vídeos, podcasts, webinários etc (SAVIANI, GALVÃO, 2021, p. 42).

Na *internet*, qualquer informação pode ser publicada, independentemente se ela é verdadeira ou não. Assim, a quantidade e a qualidade das informações com as quais os alunos têm contato é um obstáculo para a construção do conhecimento científico, isso porque o aluno pode ter acesso a uma informação falsa e aprender errado. Por isso, a importância do professor durante o ensino-aprendizado. Saviani e Galvão (2021) colocam que o aprendizado acontece na relação com o outro e “Vale dizer que esse “outro”, na escola, é o professor, pois possui as condições de identificar as pendências afetivo-cognitivas que precisam ser suplantadas e que podem promover o desenvolvimento” (SAVIANI, GALVÃO, 2021, p. 42).

Dessa forma, a figura do professor nunca foi tão importante, quanto no momento atual, é preciso que os professores estejam preparados e, para isso, é necessário investir na formação de professores.

Os recursos tecnológicos se intensificaram durante a pandemia, assim o docente precisa refletir sobre seu uso, utilizando-o como um apoio e uma opção didática. Diversos problemas apareceram nesse momento, a falta de equipamento apropriado e conhecimento na utilização desses recursos é um grande obstáculo no processo da educação. Tendo em vista que os equipamentos tecnológicos apropriados para dar aula *online*, tem um grande custo financeiro e os professores tem que arcar com essas despesas adicionais. Além de, com o trabalho em *home office*, os professores precisaram reinventar sua forma de ministrar aula, preparar sua casa para receber os alunos e lidar com outras dificuldades como, por exemplo, gravar um vídeo e falar para uma câmera que é algo totalmente diferente e desafiador.

Outro ponto negativo, durante a pandemia, foi o relacionamento entre professores e alunos que depende diretamente da comunicação estabelecida entre eles. Infelizmente, no cenário atual da educação brasileira, são identificados inúmeros problemas de comunicação que comprometem o aprendizado dos alunos. No contexto atual, em que o uso do computador (ou celular) e da *internet* se tornaram fundamentais para o cotidiano escolar, a sala de aula foi substituída pelas salas virtuais, a presença física deu espaço à imagem em telas, o contato humano trocado pelas vídeoconferências ou vídeoaulas. Tudo isso, sem que os alunos e professores pudessem se preparar, em reação a isso deixando todos os envolvidos da área da educação sobrecarregados fisicamente e mentalmente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia teve um grande impacto na educação como um todo, a mudança do Ensino presencial para o Ensino Remoto, afetou diretamente os docentes e discentes. Esses, não foram preparados e formados para lidar com o Ensino Remoto e tiveram que apreender sozinhos, no dia-a-dia, a lidar com os desafios e frustrações. Além de, arcar com as despesas de manter todo equipamento tecnológico e *internet* e preparar o espaço do seu lar para as aulas remotas. No meio de tudo isso, tiveram uma sobrecarga de atividades, prejudicando a saúde física e emocional por conta da inadequada forma de trabalho.

Diante do cenário complexo e difícil, causado pela pandemia do Coronavírus, percebemos, que o Programa de Ensino de Monitoria (PEM), “Artes Visuais e sua interdisciplinaridade nos cursos de Linguagens e Códigos”, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências São Bernardo, mesmo com os desafios do Ensino Remoto, teve a capacidade de despertar nos discentes o interesse para carreira docente no Ensino Superior, uma vez que o contato direto com o docente, mesmo que tenha sido de forma

remota, fez com que monitor e docente, juntos, procurassem estratégias, materiais e metodologias para um ensino-aprendizagem de qualidade.

A utilização de tecnologias e softwares foram necessárias durante a educação nesse período, mas isso gerou conflitos na sociedade, trazendo vantagens e desvantagens. Elas mostraram uma variedade de oportunidades de conexão entre o professor e aluno, entre o aluno e o conteúdo, mas, também, o calor do contado humano se perdeu durante o ensino-aprendizagem. A facilidade de encontrar o conteúdo e de resolver as atividades, se tornou uma tarefa fácil, mas, ao mesmo tempo, preocupante, pois temos muita informação falsa circulando na *internet*, que comprometem a educação e o conhecimento do aluno. Também, tivemos acesso a uma variedade de conhecimento, por meio, de diferentes formatos, como plataformas de jogos, vídeos, além de, aplicativos de comunicação como WhatsApp e e-mail que foram fundamentais para que a conexão entre professor e aluno continuasse diante das dificuldades. Mas, com tantos aplicativos, os discentes ficaram mais propícios há diversas distrações que estão a um clique de distância.

Dessa forma, a *internet* e as novas tecnologias foram um aliado e ao mesmo tempo um vilão ao Ensino Remoto. Mas, o pior de tudo, é que nem todos os alunos tiveram condições de acompanhar o Ensino Remoto, pois não possuíam os equipamentos necessários, *internet* de boa qualidade e espaço adequado para assistir as aulas. É importante ressaltar, que a falta de estrutura, principalmente do setor público, tornou difícil o processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia, evidenciado a grande desigualdade existente no Brasil.

As ferramentas tecnológicas de comunicação, durante o PEM, foram ao mesmo tempo, desafios e soluções para o ensino-aprendizagem. O comprometimento e a responsabilidade foram peças fundamentais para desenvolver a integração entre monitor, alunos e professor, promovendo a cooperação e a troca de conhecimento entre eles.

REFERÊNCIAS

AVELINO, W. V. Avaliação Educacional e seus desafios em tempo da Covid-19. In: **(Re)pensar a educação em tempos de pandemia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Libroe, 2020. 148 p.

BARBOSA, Alexandre F. (coord). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2013**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>. Acesso em: 01 jun. de 2022.

GARCIA, Luciane Terra dos Santos; SILVA FILHO, Luiz Gomes da; SILVA, Maria Verônica Gomes da. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. In:

Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 3, 973-1003, set./dez. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273609238_Monitoria_e_avaliacao_formativa_em_nivel_universitario_desafios_e_conquistas. Acesso em: 01 jun. de 2022.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o Ensino Superior. **Revista Estudo de Psicologia**: Campinas, v. 27, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. de 2022.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de *et al.* A. As concepções de acadêmicos sobre práticas lúdicas em um projeto de extensão em hemocentro. **Revista Conexão UEPG**. Ponta Grossa, v. 12, n. 3, set/dez, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/janin/Downloads/Dialnet-AsConcepcoesDeAcademicosSobrePraticasLudicasEmUmPr-6860632.pdf>. Acesso em: 24 jun. de 2022.

SALVADOR, Ana Beatriz Nave; SOUZA, Felipe Maciel dos Santos; ALVES, Mariana dos Santos. A monitoria acadêmica durante a pandemia de COVID-19 em uma disciplina a distância em Dourados – MS. In: ABUD, Cristiane de Castro Ramos; DIAS, Karina de Araújo (orgs.). **(Re)pensar a educação em tempos de pandemia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Libroe, 2020. 148 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344600377_A_monitoria_academica_durante_a_pandemia_de_Covid-19_em_uma_disciplina_a_distancia_em_Dourados_-_MS. Acesso em: 01 jun. de 2022.

SANTOS, Priscila Costa. **Ferramentas do Google**: Google Livros, Google Notícias, Google Alerta, YouTube e Google Acessibilidade. Must University, e-book, 2018.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. “Educação na Pandemia: a falácia do ‘ensino remoto’”. Universidade e Sociedade ANDES-SN, ano XXXI, janeiro, 2021. Disponível em: <https://docplayer.com.br/204698318-Universidade-e-sociedade-67.html>. Acesso em: 19 mar. 2022.

Atualmente, a **Revista Educação em Debate** (quadrimestral desde 2018; semestral de 1978 a 2017) recebe trabalhos originais e inéditos em língua portuguesa, espanhola, inglesa, francesa e italiana, sob forma de artigo técnico-científico, ensaios, resenhas, entrevistas, relatos de experiências e reflexões sobre pesquisa, ensino ou extensão cuja abordagem esteja relacionada com temas da área de Educação em geral, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação.

Sobre a formatação dos textos

Os seguintes itens devem ser observados na preparação dos textos.

1. Os trabalhos devem conter no mínimo 12 e no máximo 20 páginas, incluindo referências e anexos.
2. ser digitados em Editor de texto Word for Windows (versão mais recente) ou compatível, fonte Times New Roman, tamanho 12, tamanho do papel A-4, espaçamento entre linhas 1,5, texto justificado, com parágrafo 2,0cm, margens esquerda e superior 3,0cm e direita e inferior 2,0cm.
3. Na primeira página deverá constar o título do trabalho (em português, inglês e espanhol) centralizado, caixa alta e negrito, tamanho 12, abaixo e alinhado à direita o nome do autor ou dos autores (o máximo de quatro) que devem ser numerados para indicar no rodapé os seus dados, como: vínculo institucional, função/cargo, endereço para correspondência, e-mail, qualificações pertinentes, sua condição de pesquisador do CNPq, CAPES ou outro, etc.
4. Resumo em português, inglês e espanhol em espaço entre linhas 1,5, no mínimo de 100 e no máximo de 250 palavras, conforme as normas da ABNT (NBR 6028), sem paragrafação e com 03 a 05 palavras-chave, também em português, inglês e espanhol. Ressalta-se que não serão aceitos resumos em língua estrangeira oriundos de tradução automática (p. ex. Google tradutor).
5. As seções (primárias, secundárias, etc.) dos artigos devem ser numeradas conforme norma da ABNT (NBR 6024).
6. As referências das citações devem vir no corpo do trabalho referindo o autor, ano de publicação da edição citada e a página. Os demais dados constarão na referência bibliográfica final na qual deverá constar somente as obras citadas no texto e deverá obedecer às normas da ABNT (NBR 6023). Utilizar notas de rodapés para explicações, traduções, informações de dados e outros, conforme as normas técnicas.
7. Citação com mais de 03 linhas deve-se utilizar recuo à esquerda de 04cm, letra tamanho 10 e espaço entre linhas simples conforme as normas da ABNT (NBR 10520).
8. Quadros, tabelas, gráficos e imagens deverão ser inseridas no trabalho numeradas sequencialmente e referidas no texto pela sua numeração. Ex: (Tabela 1, Quadro 1, Figura 1 etc.).
9. As ilustrações na forma de tabelas, fotos e gráficos só deverão ser enviadas quando absolutamente necessárias, devendo ser em preto e branco, de boa qualidade, e acompanhadas das suas respectivas legendas e referências.
10. Juntamente com o artigo, deverão ser encaminhadas para o e-mail <reducaoemdebateufc@gmail.com> declarações assinadas por revisor e por tradutor, que comprovem que o texto segue a norma padrão do português e que os resumos foram adequadamente traduzidos para o inglês e para o espanhol, além de uma declaração de originalidade do artigo por parte do autor.
11. Para auxiliar a formatação dos artigos, indicamos o link a seguir disponibilizado pela Biblioteca Universitária (UFC): <https://goo.gl/Ry6ouI> ;
12. Os artigos serão analisados pelo programa de detecção de plágio CopySpider.
13. Para que se possa iniciar o processo de avaliação do artigo, solicita-se o envio das seguintes declarações: a) de revisor (licenciado em letras-português) - para que comprove que o texto segue a norma padrão do português; b) de tradutor (licenciado em letras-inglês e em letras-espanhol) - para que demonstre que os resumos foram adequadamente traduzidos para o inglês e para o espanhol; c) de que o artigo é original e inédito. OBS: nas declarações do revisor e do tradutor, deve constar link do profissional na plataforma Lattes.
14. Quanto às resenhas, elas devem se referir a obras publicadas no ano em curso; além disso, devem também ser inéditas. Devem ter de três a quatro páginas. Deve-se traduzir o título tanto para o inglês, quanto para o espanhol. Solicita-se, ainda, o envio das seguintes declarações: a) de revisor - licenciado em letras-português (que comprove que o texto da resenha segue a norma padrão do português); b) de tradutor - licenciado em letras-inglês e em letras-espanhol (que demonstre que os títulos foram adequadamente traduzidos para o inglês e para o espanhol); c) de que a resenha é original e inédita. OBS: nas declarações do revisor e do tradutor, deve constar link do profissional na plataforma Lattes.

Link: <http://www.periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/about/submissions>.